



Carta Aberta do Setor de Saneamento Básico em Prol do Clima

Prezados cidadãos, gestores e representantes da sociedade,

Vivemos um momento crucial em nossa história, onde as consequências das mudanças climáticas se tornam cada vez mais evidentes. A necessidade de agir para proteger nosso planeta nunca foi tão urgente. A cada ano vivenciamos recordes de temperaturas e inúmeros eventos climáticos extremos decorrentes do aumento da concentração de gases de efeito estufa gerados em atividades humanas. Neste contexto, o saneamento básico emerge não apenas como uma questão de saúde pública, mas como um pilar fundamental para a mitigação e adaptação de toda sociedade às mudanças climáticas.

Historicamente, o saneamento básico tem sido um desafio enfrentado por diversas nações ao redor do mundo. No Brasil, a luta pela universalização dos serviços de água e esgoto remonta ao século XIX, quando as primeiras iniciativas surgiram nas grandes cidades. Entretanto, até hoje, cerca de 32 milhões de brasileiros não têm acesso à água potável, e mais de 90 milhões vivem sem coleta de esgoto. Este cenário é inaceitável e precisa ser transformado.

Em nível global, a Conferência de Água e Desenvolvimento Sustentável (1992) já reconhecia a importância do saneamento básico para o desenvolvimento social e econômico. Mais recentemente, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 6 — “Água Potável e Saneamento”, reforçam a necessidade de garantir acesso universal a serviços de saneamento básico até 2030 em termos globais. No Brasil, a universalização dos serviços até 2033 é um compromisso previsto em lei que devemos perseguir e honrar.

O saneamento básico adequado traz uma série de benefícios diretos à saúde



das pessoas e ao meio ambiente , trazendo mais qualidade de vida e desenvolvimento sustentável, à toda sociedade. Entre esses ganhos destacar:

1. Saúde Pública: Com menos doenças de veiculação hídrica, há uma diminuição da pressão sobre os sistemas de saúde, permitindo que recursos sejam alocados para outras áreas críticas.

2. Redução da Poluição: O tratamento adequado de esgoto evita que poluentes sejam lançados em corpos d'água, protegendo ecossistemas aquáticos e terrestres e a biodiversidade, além de evitar as condições potenciais geradoras de emissões de gases de efeito estufa nesses ambientes.

3. Conservação dos Recursos Hídricos: O uso sustentável da água é promovido com sistemas eficientes de saneamento básico que garantem a eficiência , a reutilização, recuperação e preservação dos recursos hídricos.

4. Mitigação de Emissões de Gases de Efeito Estufa: Sistemas bem planejados de gestão de resíduos e de esgotos contribuem para a redução das emissões de gases de efeito estufa, podendo gerar subprodutos aderentes à pauta de transição energética e de economia circular.

5. Resiliência e Redução de Riscos Climáticos: O saneamento básico é uma ferramenta poderosa para enfrentar os riscos climáticos em suas múltiplas dimensões. Ele reduz os riscos físicos, ao proteger comunidades contra eventos extremos como enchentes, secas e deslizamentos, por meio de redes de drenagem e manejo de águas pluviais promovendo a segurança hídrica. Também contribui para mitigar os riscos de transição, ao alinhar o setor às exigências de uma economia de baixo carbono, promovendo soluções circulares e sustentáveis que atendem aos novos marcos regulatórios e expectativas de investidores e consumidores.

Nesse contexto, é fundamental destacar a importância do financiamento climático para viabilizar esses avanços. Investimentos estratégicos e em novas soluções tecnológicas para o saneamento básico não apenas melhoram a qualidade de vida das populações, como também reduzem riscos sistêmicos e fortalecem a resiliência ambiental, social e econômica diante das transformações em curso. Trata-se de uma abordagem integrada para a promoção do desenvolvimento sustentável.



Vale destacar que o Acordo de Paris estabelece metas claras para limitar o aumento da temperatura global e promover ações que facilitem tanto a mitigação quanto a adaptação climática. O saneamento básico desempenha um papel vital nessas duas frentes:

- **Mitigação:** Ao reduzir a poluição e promover práticas sustentáveis, o setor de saneamento básico contribui diretamente para as metas globais de redução das emissões de efeito estufa.
- **Adaptação:** Sistemas eficientes e confiáveis de água e esgoto fortalecem a resiliência de comunidades frente aos efeitos das mudanças climáticas, garantindo o acesso contínuo a serviços essenciais.

Em resumo, embora o setor de saneamento básico seja estratégico para alcançar os objetivos climáticos, ele também demanda investimentos significativos, inovação tecnológica e apoio institucional para superar os obstáculos impostos por um cenário climático dinâmico e em rápida transformação.

Ressalta-se ainda que universalizar os serviços de saneamento básico até 2033 não é apenas uma meta; é uma responsabilidade coletiva. A Lei Nacional do Saneamento Básico estabelece diretrizes claras para garantir que todos os cidadãos tenham acesso aos serviços essenciais. Essa universalização deve ser vista como uma oportunidade de transformar vidas, promover igualdade social e proteger nosso meio ambiente.

A conexão entre as metas do Acordo de Paris, os investimentos climáticos e as necessidades locais deve ser uma prioridade nas políticas públicas e estratégias de desenvolvimento do Brasil. O saneamento básico deve ser entendido como uma peça-chave na construção de um futuro sustentável e inclusivo, especialmente em um cenário de mudanças climáticas cada vez mais intensas.

Entretanto, é importante reconhecer que o setor de saneamento básico enfrenta vários desafios para mitigar suas próprias emissões, como o uso intensivo de energia em sistemas de tratamento e abastecimento de água além da emissão de gases como metano e óxido nitroso durante o processo de tratamento de esgoto gerado pela população.



Nesse contexto, o setor enfrenta um paradoxo caracterizado pela necessidade de ampliação dos níveis de cobertura dos serviços, com desejáveis níveis mais baixos de emissão de gases de efeito estufa, respeitando a modicidade tarifária. Portanto, a melhoria da eficiência operacional é um fator essencial para aumentar a resiliência hídrica, por meio da redução das perdas de água, bem como para redução das emissões de gases de efeito estufa e sua reutilização no processo.

Desta forma, por ser um setor regulado economicamente, o custo das externalidades e tecnologias de abatimento deve ser reconhecido nas tarifas, cuja disponibilidade a pagar e percepção de valor pelo usuário final ainda é incipiente em nível nacional.

Ainda, considerando as características das emissões de gases de efeito estufa, as tecnologias disponíveis e a natureza econômica dos serviços frente aos compromissos climáticos vigentes, é necessário avançar na discussão de metas apropriadas, condizentes com a universalização dos serviços de saneamento básico e possível adaptação de frameworks de reporte e disclosure específicos para o setor.

Além disso, adaptar a infraestrutura existente é um grande desafio. Muitos sistemas urbanos e rurais não foram projetados para suportar impactos crescentes de eventos climáticos extremos, como ondas de calor, inundações e enchentes, redução da disponibilidade de água, elevação do nível da água e deslizamentos de solos.

A falta de planejamento urbano resiliente, de soluções e tecnologias adequadas e de investimentos agrava ainda mais essas vulnerabilidades. Em muitos contextos, especialmente em áreas periféricas e de baixa renda, a precária infraestrutura de saneamento básico traz desafios e demandas de modernização ainda mais urgentes.

Portanto, investir em saneamento básico é proporcionar um futuro mais



sustentável e justo. É reconhecer que não haverá solução climática sem solução sanitária associada. O saneamento não é apenas uma questão de infraestrutura, mas um componente essencial para a saúde pública, a sustentabilidade ambiental e a redução das desigualdades sociais. Essa abordagem integrada nos permite enfrentar os desafios do presente com soluções duradouras.

Em conclusão, convidamos todos — governos, setor privado, prestadores de serviços, academia, sociedade civil — a unir forças em prol do saneamento básico como um caminho essencial para um futuro sustentável e resiliente. Juntos, podemos transformar essa visão em realidade!

Marcel Costa Sanches
Presidente Nacional da ABES
Associação Brasileira de Engenharia Sanitária - ABES